

ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO AOS RESIDENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GETÚLIO VARGAS

Izabel Ribeiro de Souza - Acadêmica de Psicologia da Faculdade Martha Falcão-FMF
Andréa Costa de Andrade - Psicóloga no HUGV/UFAM

RESUMO

Esta pesquisa teve como proposta é investigar aspectos psicopedagógicos que envolvem o aprendizado e motivação dos residentes médicos e multiprofissionais quanto aos aspectos psicológicos e educacionais que envolvem a formação durante o período de Especialização em campo de prática. Entre os procedimentos metodológicos foi proporcionado o suporte Psicopedagógico como facilitador de conflitos e processos mentais associados ao desenvolvimento de competências e habilidades à atuação profissional. Os resultados obtidos evidenciaram que é importante a existência de um serviço de atendimento que vise auxiliar e fortalecer a manutenção da qualidade de vida no trabalho e do aprendizado por meio da criação de um Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) destinado ao acolhimento dos residentes médicos e multiprofissionais do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV).

Palavras-chave: Atendimento Psicopedagógico. Residentes. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de avaliar e acompanhar o desenvolvimento das competências e habilidades dos residentes médicos e multiprofissionais do Hospital Universitário Getúlio Vargas-HUGV, por meio da observação, da aplicação de questionários que avaliem quanti-qualitativamente as categorias e objetos de contingência (motivação, habilidades e competências) desta proposta de pesquisa e se estas estão em consonância com as expectativas da formação das Residências Médicas e Multiprofissionais e das exigências do mercado de trabalho. O Hospital Universitário Getúlio Vargas Hospital Universitário Getúlio Vargas que é um órgão suplementar da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), gerenciado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e atualmente conta com 25 especialidades em Residências Médicas e 05 em Residência Multiprofissional e Uniprofissional em Saúde, com um quantitativo de 226 residentes distribuídos entre as modalidades de residências.

A pesquisa em voga teve como objetivo geral, proporcionar atendimento aos residentes médicos e multiprofissionais do Hospital Universitário Getúlio Vargas-HUGV com intuito de auxiliar as práticas em campo durante o processo de especialização em Serviço e, como objetivos específicos: 1) Auxiliar o aprendizado e a desenvoltura das atividades em prática no Serviço dos residentes médicos e multiprofissionais; 2).

Estabelecer estratégias psicopedagógicas que promovam a motivação e o sucesso da formação em prática no Serviço e; 3) Facilitar o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias aos futuros profissionais médicos e multiprofissionais. Nas ideias de Anderson e Goolishian¹ os sistemas humanos são geradores de linguagem e, simultaneamente, geradores de sentido – o sentido e o entendimento são construídos socialmente – onde qualquer sistema em terapia é formado dialogicamente em torno de algum "problema" e se define como um evento linguístico no qual ocorre o que chamamos de conversação terapêutica. Cada encontro terapêutico é uma nova possibilidade de construir uma narrativa, por meio da qual terapeuta e cliente passam a compreender melhor o "problema" proposto para reflexão.

De acordo com Santos², as atividades e treinamentos para indivíduos com problemas de aprendizagem e comportamento baseados em teorias comportamentais, como sugere que a Psicologia Educacional não define métodos, técnicas e estratégias de ensino como propõe a Pedagogia, portanto, cabe a Psicologia junto à Pedagogia ocupar um lugar que está na inter-relação do ensino e da aprendizagem. Para diagnosticar psicopedagogicamente as dificuldades de aprendizagem do aluno no âmbito escolar, Escott³ (apud Porto³, p. 118) explica que ao psicopedagogo, “[...] através de um olhar alimentado por esse campo do conhecimento, é possível identificar as dificuldades, os obstáculos, as relações e possibilidades dos sujeitos envolvidos na instituição”. Diagnosticar um problema é investigar os meios para identificar a queixa pedagógica em relação à dinâmica processual de ensino e aprendizagem, e compreender, fundamentalmente, tais processos.

Martins⁴ em seu artigo Residência Médica: estresse e crescimento (1998) comenta sobre as indagações que podem surgir quando se começa a residência médica e sobre o estresse resultante das incertezas e até mesmo sobre os processos da residência em si. Aach et al⁴ (apud Martins⁴) discorrem sobre um conjunto de fases psicológicas que o residente vive ao longo do seu primeiro ano, que são: A) estágio inicial de excitação; B) período de insegurança; C) fase de depressão; D) período de tédio; E) outra fase de depressão; F) período de elação (altivez, soberba); G) fase de autoconfiança e competência profissional. Apesar de esses estados estarem mais presentes no primeiro ano, também acompanham o residente durante todo seu treinamento.

O artigo de Martins⁴ finaliza com uma pesquisa e seus resultados resumidos sobre a experiência da residência, que mesmo com fatores estressantes, é enriquecedora ao médico em formação se este tiver a certeza e a determinação em concluí-la. Leon⁵ faz apresentação do lúdico como estratégia de desenvolvimento da aprendizagem, onde o jogo, o momento lúdico em si, propicia o desenvolvimento cognitivo através da interação com outros sujeitos que também estão nessa etapa da aprendizagem, e assim esse processo se torna dinâmico e prazeroso, quebrando a ideia de um sistema de aprendizagem fechado e que por vezes pode se tornar sufocante.

A prática lúdica é mais popular na etapa da infância, entretanto, isso não restringe seu uso na fase adulta também, já que as situações apresentadas possuem suas similaridades. Na etapa infantil se tem um indivíduo em novo espaço, com novas informações e o brincar permite um estímulo à novas aprendizagens e também promove a interação com o novo ambiente e os novos colegas ali presente.

Conforme ressaltado por Carvalho⁶ (apud Sacchetto⁶ et. al), a atividade lúdica é entendida como uma das condições essenciais para o desenvolvimento humano, e isso não é delimitado por idade. Onde há um processo de aprendizagem ocorrendo, diversas técnicas podem ser empregadas, desde que comprovadas sua funcionalidade.

METODOLOGIA

Para realizar este projeto de estudo sobre o mesmo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) quanto à possibilidade de execução, a fim de conceder autorização para preparação de campo investigativo de pesquisa, considerando os critérios da Resolução CONEP nº 466/2012 que trata de pesquisas e testes em seres humanos. Dentre as exigências da resolução está a obrigatoriedade de que os participantes ou representantes deles, sejam esclarecidos sobre os procedimentos adotados durante toda a pesquisa e sobre os possíveis riscos e benefícios. O parecer final foi de aprovado sob o número CAAE: 68820417.9.0000.5020 dando assim, continuidade à parte prática da pesquisa. Respeitando as normas éticas que regem a pesquisa envolvendo seres humanos, elaborou-se o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) cujo qual, o participante autoriza sua participação para que os pesquisadores possam aplicar métodos e utilizar as informações fornecidas pelo mesmo. Ressalvase que todos os procedimentos foram efetuados de acordo com as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas.

O universo e a amostra foram compostos pelo quantitativo de residentes médicos e multiprofissionais em saúde do Hospital Universitário Getúlio Vargas, um hospital de ensino do Governo Federal vinculado ao Sistema Único de Saúde- SUS que contava com o total de 226 residentes médicos e multiprofissionais entre os anos de 2017 a 2018. O método de avaliação e análise dos resultados foi de natureza qualitativa, realizado por meio da observação do comportamento, da aplicação de questionários individuais, como também da frequência aos atendimentos ofertados pelo NAP que incluem: Os atendimentos individuais e em grupos e, as atividades lúdicas e pedagógicas. Dentre os procedimentos metodológicos foram, ainda, utilizados recursos lúdicos pedagógicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentaram números confiáveis à pesquisa. Registram-se um total de 17 atendimentos aos participantes residentes, destacando-se casos de dificuldades financeiras e familiares, como ainda de relacionamento com preceptores, tutores e equipe de saúde. Um dos casos, conta sobre a narrativa de uma residente multiprofissional que, por enfrentar dificuldades financeiras, estava tendo que sustentar sua família com a bolsa-auxílio que recebia, e com os conhecimentos sobre medicamentos que tinha, chegava a se automedicar a título de “lidar com a pressão psicológica e a rotina de trabalho”. Outro caso que se sobressaiu entre os relatos, foi de um residente médico que após a perda de um ente familiar apresentou dificuldades em realizar algumas atividades requeridas pela residência, como inassiduidade, cumprimento de rotinas e normas, condutas que prejudicaram seu rendimento acadêmico e que se tornaram sintomáticas via queixas de insônia, dores de cabeça, nervosismo, episódios de pânico, sentimentos de desvalia.

Em ambos os casos, assim como em todos os outros atendimentos realizados, foi dado um suporte psicopedagógico ao residente que procurou o serviço ofertado pelo NAP-HUGV. Os motivos para procura de atendimento eram os mais diversos, indo de problemas de convívio com os outros residentes, aos problemas relacionados às coordenações dos Programas de Residências em Saúde. Sendo comum, também, a procura de atendimento por problemas pessoais frequentes. Com o intuito de proporcionar aos residentes um espaço de acolhimento e relaxamento das rotinas, proporcionaram-se atividades lúdicas pedagógicas dentre as quais se destacam: a confraternização da primeira sessão anatamoclínica e a entrega dos “Oscars” como forma de incentivo às atividades teóricopráticas para aqueles que se destacaram na Residência Médica e Multiprofissional. Outro evento realizado, já na área da Psicologia, mais especificamente em Neuropsicologia, foi a realização do teste de Biofeedback, o qual se propõe a mensurar o nível estresse dos indivíduos e a promover orientação voltada aos resultados obtidos em decorrência dos níveis apresentados.

Com relação ao teste de Biofeedback, após a divulgação via panfletos informativos e e-mails para realizar uma pré-inscrição ao teste, um total de 21 participantes interessados se inscreveu e se submeteram à avaliação. O aparelho Biofeedback utilizado foi do tipo EDA (Eletrodermal Activity) cujas medidas são mensuráveis através das variações na condução de eletricidade sobre a superfície da pele via utilização de sensores colocados nos dedos das mãos. As medidas avaliadas utilizam uma escala de 0 a 10 com parâmetro estabelecido para considerar alteração no nível de estresse acima de 6, sendo esse um parâmetro utilizado em território nacional, conforme explicado pelo inventor do teste. Curiosamente, dentre os participantes que procuraram participar da atividade, apenas 01 pertencia à residência médica e este foi o que apresentou maior nível de estresse, chegando a passar facilmente do parâmetro estabelecido e quase atingindo o número 08 da escala.

Durante o período de pesquisa, aos residentes veteranos aplicou-se o WHOQOL-Bref, uma medida genérica, multidimensional e multicultural, para uma avaliação subjetiva da qualidade de vida que pode ser utilizada num largo espectro de distúrbios psicológicos e físicos, bem como com indivíduos saudáveis, possibilitou um indicador da propensão ao estresse relacionado ao cotidiano dos residentes. O WHOQOLBref é um instrumento que integra 04 domínios de investigação sobre a qualidade de vida, a saber, os domínios: físico, psicológico, relações sociais e, ambiente. Cada um destes domínios é composto por facetas da qualidade de vida que se somariam ao domínio particular de qualidade de vida em que se inserem. Aos novos residentes, os ingressantes, aplicaram-se questionários de motivação que investigavam a motivação e o interesse nos programas que compõem as Residências em Saúde do HUGV.

Os questionários constavam informações que investigavam: Dados objetivos, tais como: faixa etária, sexo, estado civil, tempo de formação e, subjetivos como: expectativas quanto à formação profissional. Avaliando as categorias propostas pelo questionário de motivação, verificaram-se os seguintes resultados: Maior predominância de faixa etária entre os 26 aos 28, perfazendo um total de 46% da amostra. Em relação ao sexo 41% era do sexo masculino e 59% do sexo feminino, sendo 83% solteiros, 15% casados e 1% divorciado.

O maior quantitativo de tempo de formação é 6 anos (15%) e a categoria expectativas quanto à formação profissional foi subdividida em outras três subcategorias para melhor abranger as repostas, sendo elas: conhecimentos e habilidades (46%), formação de qualidade (32%) e crescimento profissional (22%).

De forma geral, os dados obtidos apontam para avidez em obter conhecimento quando se inicia uma nova etapa educacional, entretanto, os dados coletados durante atendimentos e questionários mostram essa dificuldade em se adaptar a um novo ambiente, à nova chegada de informações do qual não se teve um preparo inicial, ou o conhecimento ofertado surge de um forma padronizada a todos e não considera a individualidade de cada ser e seu próprio processo em aprender.

CONCLUSÃO

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) exerce um importante papel na escuta e estímulo à resolução de problemas no ensino-aprendizagem. Os motivos em maior quantidade dos atendimentos aos residentes eram relacionados a problemas pessoais e familiares que incluíam a falta de tempo para si e para os seus familiares. Em virtude disso, lembra-se que a residência é uma modalidade de prática em aprendizagem que exige maior dedicação do especializando e que no transcorrer de 02 anos, lhe exige 60 horas de execução às atividades e, em residência multiprofissional e uniprofissional, na modalidade de dedicação exclusiva. Decorrente disso falta-lhes tempo de dedicação para si e para suas famílias, tendendo a debilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Afinal, o ser humano deve ser visto como um todo, que interage com um todo que o circunda, não apenas trabalho, mas família, sociedade e para si, dessa forma, não está dicotomizado, não pode ser visto por partes. Fatores como dedicação ao trabalho, família, afeto, saúde e relacionamento não podem ser suprimidos do contexto holístico do humano. Assim, o atendimento psicopedagógico atua como um mediador do processo de aprendizagem e maturação quanto à aquisição de habilidades e competências para o profissional residente em especialização.

Têm-se ainda a figura do preceptor/tutor/supervisor como essenciais para alicerçar a boa formação do residente, pois, assim como a figura do terapeuta, o educador exerce uma função de espelho ao especializando, seja de forma positiva ou negativa podendo ser citados os mecanismos de defesa defendidos por Freud: Identificação quando o especializando se referencia no seu preceptor/tutor/supervisor, ou ainda como espelho, quanto usa da projeção, não conseguindo desempenhar adequadamente seu papel, projeta essa frustração ao exercer seu serviço.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital Universitário Getúlio Vargas que promoveu a oportunidade de ser realizada a pesquisa na instituição através do PAIC/FAPEAM, permitindo o acesso à coleta de dados. Gostaria também de agradecer à minha orientadora, a Psicóloga Andréa Costa de Andrade por abraçar essa temática e apresentar-me o projeto nessa perspectiva. E por último, mas não menos importante, agradecer aos residentes do Hospital Universitário Getúlio Vargas que se dispuseram a participar e a colaborar com esta pesquisa em prol de seus próprios crescimentos quanto profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Anderson H, Goolishian H. O cliente é o especialista. In: A terapia como construção social. Porto Alegre: Artes Médicas;1998. p.51-65.
2. Santos MB. Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior? [publicação na web]; 2010. Acesso em 26 de novembro de 2019. Disponível em <https://www.psicopedagogia.com/psicopedagogo-institucional>
3. Porto O. Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2006.
4. Martins LA. Residência Médica: Estresse e Crescimento. Psychiatry on line Brasil, vol.3, num.10. [publicação na web], 1998. Disponível em <http://www.polbr.med.br/ano98/resid2.php>. Acesso em: 11 de agosto de 2016.
5. Leon AD. Reafirmando o Lúdico como Estratégia de Superação das Dificuldades de Aprendizagem. Revista Ibero-americana de Educação, n. 56/3, p. 1-15, out. 2011.
6. SacchettoKK, et al. O Ambiente Lúdico como Fator Motivacional na Aprendizagem Escolar. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. São Paulo, v.11, n.1, p. 28-36. 2011.